



Crianças no Museu da Vida, no Rio

COMUNIDADE

Fiocruz prepara monitores de ciência

A coordenação do Museu da Vida da Fundação Instituto Oswaldo Cruz (Fiocruz), no Rio de Janeiro, iniciou em 1999 um curso de preparação de monitores. Destinado a estudantes de escolas públicas de comunidades de baixa renda do entorno da fundação, como o Complexo da Maré, Manguinhos e

Leopoldina, áreas do centro e da zona norte da cidade, o curso está em sua terceira turma e já formou cerca de 170 alunos. O trabalho dos monitores é o de conduzir as visitas ao Museu da Vida, um espaço interativo de ensino de ciências. Segundo a pedagoga responsável, Isabel Mendes, a idéia era trazer os jovens de áreas de baixa renda para dentro de uma instituição pública de pesquisa e dar a eles treinamento em biologia, física e química. "Após integrarem-se ao curso, foi notável uma mudança positiva em sua auto-estima e maneira de ver a realidade", diz a pedagoga.

O primeiro projeto foi submetido à análise do programa federal Comunidade Solidária, e recebeu aporte

financeiro na forma de bolsas aos alunos. Na segunda turma, uma parceria com uma ONG da região da Maré possibilitou a manutenção de aulas formais dos conteúdos científicos, além do apoio da FAPERJ na concessão de bolsas. Na fundação os jovens participavam de oficinas e de estágio no Museu da Vida, além de interagirem com os pesquisadores da Fiocruz.

A terceira turma iniciou suas atividades em abril último. O curso inteiro dura 15 meses. Mesmo com as parcerias já obtidas, Isabel considera a possibilidade

de procurar apoio financeiro junto a agências e organismos internacionais para a manutenção e continuidade do projeto a médio prazo.

CT&I

Livro Branco traça novo perfil para o Brasil

Um efetivo Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação deverá, segundo o atual governo, ser implantado no país, e terá como metas a seguir aquelas incorporadas no Livro Branco da Ciência, Tecnologia e Inovação, lançado em agosto último. O livro sintetiza as linhas de uma política para os próximos dez anos, cujo principal enfoque é incorporar a iniciativa privada no processo de pesquisa e investimento em inovação tecnológica. A publicação é resultado dos debates sobre o tema ocorridos durante 2001, que culminaram na Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, realizada em Brasília, em setembro.

O ministro da Ciência e Tecnologia, Ronaldo Sardenberg, mostrou-se otimista ao lançar o livro, apostando na meta de chegar, em uma década, ao patamar de 2% do PIB em investimentos em P&D, semelhante ao padrão dos países da OCDE -Organização de Cooperação para o Desenvolvimento Econômico. Ele considera que o desempenho do setor nos últimos três anos permite projetar essa meta.

O cenário mundial impulsiona o